

RECENSÃO CRÍTICA DO LIVRO

O Santuário de Nossa Senhora de Aires: Arquitectura e Devoção (1743-1792)

Raquel Seixas

Edição/reimpressão: 10/2021, **Formato:** 170x240x12mm,

Páginas: 200, **Tipo capa:** Capa brochada ,

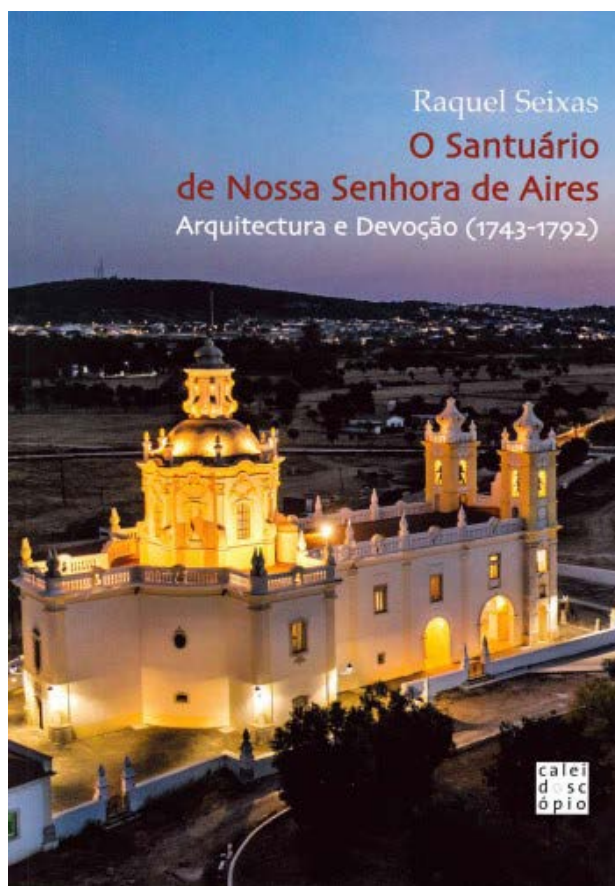
Editor: Caleidoscópico, **ISBN:** 9789896587178

Maria Alexandra Trindade Gago da Câmara

Universidade Aberta

ORCID | 0000-0003-1423-9824

matgc@uab.pt



O livro publicado pela Editora Caleidoscópico em finais de 2021, surgiu a partir de uma tese de Mestrado em História da Arte - *O Santuário de Nossa Senhora de Aires – Arquitectura e Devoção (1743-1792)* – da autoria de Raquel Seixas, defendida na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Interpelada pela magnificência desta peça arquitetónica erigida no ermo e planície alentejanas, a autora desenvolve como tema fulcral uma investigação detalhada sobre um dos monumentos mais importantes do tardo-barroco no Alentejo.

De facto, esta investigação pretende responder a um quadro de questões colocadas logo na introdução: o culto, a encomenda, autoria e motivação artística e o contexto na produção epocal e nacional. É todo este processo, que tornou possível a presente edição em análise graficamente bem acompanhada por imagens de qualidade, reunidas na parte final (Iconografia,

pp. 127-169). De referir também, o facto de se tratar de uma publicação profusamente anotada (354 notas), acrescida de 12 páginas de Fontes e Bibliografia.

Deste modo, a organização do livro - para além da introdução e da conclusão - pretende seguir o esquema proposto e desenvolve-se ao longo de três capítulos, momentos bem demarcados da investigação ali desenvolvida: I – O Culto a Nossa Senhora de Aires: Devoção e Mito; II – A Congregação do Oratório a São Filipe Neri; III – O Santuário de Nossa Senhora de Aires: Arquitectura e Devoção e, por fim o capítulo IV – O novo Santuário e o Recrudescimento do culto à Nossa Senhora de Aires.

No discorrer da obra justifica-se assim a realização de um estudo integrado sobre esta *peça de paisagem* – O Santuário de Viana do Alentejo, cujas características materiais, artísticas, religiosas e devocionais foram aqui trabalhadas de forma muito bem articulada e conseguida.

O livro começa por discutir, numa perspetiva cronológica dilatada, as características rurais do sítio, ligando-o à narrativa lendária de Senhora de Aires e posteriormente ao papel e ao sucesso da Confraria de Nossa Senhora de Aires, destacando a importância das confrarias no incremento do respetivo culto.

Posto isto, é possível introduzir o tema através do desenvolvimento dos tópicos fundamentais sobre a Congregação do Oratório em Portugal - como sabemos uma família religiosa muito peculiar a partir do século XVII, quando se converteu num poderoso agente de transformação da sociedade portuguesa na fase final da monarquia absoluta; e, traçar em detalhe o papel primordial desempenhado pela Congregação do Oratório de São Felipe Neri de Nossa Senhora da Conceição de Estremoz. Instituto religioso que atuou também como promotor de um importante laboratório artístico da região alentejana, onde se formou o talentoso arquiteto oratoriano João Baptista, [1707-1762], mentor, ideário e autor do novo risco do Santuário.

Até ao presente estudo, pouco se sabia sobre esta personagem, no que respeitava, à sua biografia e atividade como arquiteto, à exceção dos anos entre 1742 e 1743 que dirigiu, por iniciativa régia, juntamente com o outro oratoriano, o Padre Anastácio Gomes, a construção do pavilhão do lado oriental do Convento de São João da Penitência. Um espaço também conhecido como Maltesas de Estremoz, destinado a residência dos padres confessos, dos capelães e do sacristão e hospedaria.

Estas páginas dão-nos a conhecer com profundidade de investigação bibliográfica e documental, o percurso biográfico desta figura no seio da sua congregação, itinerário que o cola à escolha do programa arquitetónico de Nossa Senhora de Aires.

Embora permanecendo por clarificar algumas questões relacionadas com a construção do templo, a autora apresenta e fundamenta as opções levadas a cabo pelo oratoriano João Baptista, que combinam e articulam a estética joanina, a gramática *rocaille* e os modelos eruditos com os modelos mais vernaculares.

Conhecendo a estética ludoviciana barroca, foram as empreitadas da Sé eborense (via Mafra) que contribuíram decisivamente para a definição da sua cultura e léxicos artísticos, intentando na edificação de Nossa

Senhora de Aires, um entendimento rigoroso e coerente do complexo artístico de pendor votivo.

No capítulo III decorre uma viagem pelas formas do edifício e a respetiva análise arquitetónica, sendo o propósito da autora evidenciar as múltiplas influências espelhadas no monumento que o tornaram: “um caso de referência e numa fonte privilegiada para entender a arquitetura religiosa dos meios provinciais” (p. 125).

Notável realização de um capítulo grandioso da história da arquitetura setecentista portuguesa, o visitante inesperadamente depara-se no despovoado da planície alentejana, com este equilibrado volume arquitetónico, pontuado por um denunciado e falso transpeto, e o zimbório de pequena escala, mas de grande efeito monumental, com a sua cornija ritmada por frontões curvados. Disfarçada pelo desenvolvimento do pórtico, a igreja é de pequena dimensão.

A grande atenção recai na análise da planta centralizada da capela – mor e na magnífica peça do baldaquino lavrado em talha dourada, concebido segundo a gramática decorativa do Rococó. Entre as páginas 94 e 99 a autora apresenta plástica e esteticamente o baldaquino, associado ao trabalho de talha local e documentando a sua autoria. Sem esquecer os modelos gráficos, veiculados pelo Rococó germânico seguidos neste labor.

É assim especialmente relevante, do ponto de vista formal e histórico, o processo seguidamente aprofundado sobre a simbólica do *Theatrum Sacrum*.

Em jeito de balanço, recuperando a ideia devocional da *fábrica* do novo Santuário de Nossa Senhora de Aires, o capítulo IV concentra esforços finais no estudo do desenvolvimento do trabalho ornamental e do programa iconográfico de execução tardia (pinturas, esculturas e estuques) na viragem do século XVIII e de meados do século XIX. Nele fazendo ressaltar os ornatos e os respetivos repertórios decorativos, que se impõem neste espaço de forma festiva e alegre, combinando e articulando os douramentos com os tons fortes da pintura mural.

Arquitetura e devoção, os termos que servem de mote a esta dissertação, constituíram sem dúvida um desafio cuja concretização se revelou uma oportunidade de

explorar um modelo arquitetural setecentista de feição religiosa e de referência, através de uma perceção rigorosa da estética tardo barroca, traduzida num dos edifícios deste género e estilo no Alentejo.

De tudo isto o livro foi dando conta, procurando apelar sobre este espaço ao espírito do lugar assente numa narrativa artística e devocional, densa e tanto quanto possível coerente.

O tema da arquitetura religiosa no Alentejo ficou indubitavelmente enriquecido com este trabalho, em muito boa hora dado à estampa.

Em síntese, passámos a dispor (leitor comum e interessado por estes temas, docentes, investigadores, historiadores de arte, arquitetos e agentes do Património e do Turismo), de uma monografia que é também uma obra de referência para o estudo da arquitetura religiosa setecentista no sul de Portugal. E que serve ainda interesses diferentes, constituindo já em si um projeto ambicioso cujo tema se alinha no quadro de futuros programas de museologia, património e turismo do Santuário de Nossa Senhora de Aires (Monumento Nacional) integrado no projeto de conservação, requalificação e musealização do referido santuário. É por isso um livro “em aberto” de leitura obrigatória.